

5. Considerações Finais

O presente trabalho, *Em busca de uma aproximação com a Arte na construção da História: Uma leitura da II Intempestiva de Friedrich Nietzsche e das Reflexões sobre a História de Jacob Burckhardt*, baseou-se em uma busca por analisar alguns pontos em comum entre as ideias sobre a história do suíço Jacob Burckhardt e do filósofo Friedrich Nietzsche. Uma vez que, como vimos, ambos lecionaram no mesmo período na Universidade da Basileia, tendo Nietzsche assistido algumas aulas de Burckhardt e se encantado com as preleções do historiador.

A evolução do pensamento contido nessa pesquisa perpassou o interesse pelas ideias desses dois intelectuais do século XIX, que buscaram pensar a história fora dos padrões científicos vigentes na sua época e que, de maneiras diferentes, procuraram estabelecer ligações entre a história e a arte.

No que diz respeito à crítica a Filosofia da História, buscamos demonstrar que tanto Nietzsche quanto Burckhardt eram contra as concepções progressistas da história. Ambos negavam as ideias de Hegel e julgavam a crença na possibilidade de se conhecer previamente as etapas vindouras da humanidade como algo ilusório e nocivo para a humanidade.

Outro ponto de identificação do pensamento dos dois autores é à posição de crítica adotada por eles, no que concerne à conjuntura política da sua época. Conservadores, ambos reprovavam os caminhos trilhados pela educação e pela cultura do século XIX, desconfiavam e temiam os “avanços da modernidade” e consideravam a Grécia Clássica um modelo de inspiração.

Na tentativa de lidar com a movimentada cena política do seu tempo, Burckhardt elegeu para si a tarefa de salvar a tradição cultural europeia das mudanças pelas quais passava a sua época. Procurando manter-se longe de todos os radicalismos, o historiador assume uma atitude quase abnegada de amor à sabedoria. Sua missão seria resistir à conturbada cena política do seu tempo, dando aulas para acadêmicos ou diletantes, com o objetivo de colaborar para a preservação e a divulgação dos bens culturais do ocidente.

Percorrendo um caminho diferente, o jovem Friedrich Nietzsche, acreditava que não seria útil adotar uma postura passiva diante dos acontecimentos do século XIX. O

filósofo postulava a necessidade de uma reforma, uma recriação da cultura alemã da sua época, tendo como modelo a Grécia Clássica.

Com relação à história e a arte podemos afirmar que tanto Burckhardt quanto Nietzsche discordavam da hipótese que a história pertencia, exclusivamente, ao campo da ciência. Contrários a essa ideia, ambos acreditavam que a história se encontraria em um domínio mais próxima da arte.

No caso de Burckhardt, essa aproximação entre a história e a arte ocorreria na sua escolha pelas manifestações artísticas como testemunhos do passado, na sua escolha por um procedimento de estudo da história, a *Anschauung*, que privilegiasse a contemplação intuitiva na sua forma mais pura e livre de interesses egoístas. Por fim, na sua opção por uma escrita ensaística, mais livre das exigências científicas do período, que possibilita a construção de imagens que traduzem o espírito de uma época.

Seguindo um caminho semelhante, contudo de forma mais impetuosa, Nietzsche acredita que seria a partir da aproximação entre o trabalho do historiador e a prática do artista que conseguiríamos produzir uma história benéfica ao homem. Estaria o papel de lançá-lo para a vida, pois, para o filósofo, o artista seria aquele que se encontra genuinamente tomado pela força e pela capacidade de criação.

Podemos dizer, que a história para Nietzsche, deveria ser útil à vida e, quando não utilizada de forma correta, dosando os níveis de memória e esquecimento, causaria danos para a sociedade. No que diz respeito à Burckhardt, concluímos que o historiador não concordaria com a ideia Nietzscheana de que a recordação do passado deveria ser dosada, uma vez que, na sua visão, a abordagem dos acontecimentos históricos seria extremamente importante para a compreensão do presente. Sendo assim, apesar da proximidade de pensamento entre o filósofo e o historiador, podemos notar, nesse tópico, um ponto de divergência.

Por fim, buscamos no decorrer desse trabalho tratar de alguns temas concernentes a histórias presentes nas Reflexões sobre a História de Jacob Burckhardt e na II Consideração Intempestiva de Friedrich Nietzsche, sem o anseio de encerrar a análise sobre os assuntos abordados. Nosso maior intuito foi o de, através desta pesquisa, abrir um espaço para reflexões sobre o “fazer histórico” na atualidade.